

# COMO A GALINHA ZEZINHA NASCEU

*História de uma galinha que nasceu num aviário*





Este livro pertence a \_\_\_\_\_

Foi-me oferecido por \_\_\_\_\_,

no dia \_\_\_\_\_.

Título: Como a Galinha Zezinha nasceu

Texto: António Pedro

Ilustração: Maria de Lourdes Soares

1ª edição, Abril 2006

Edição e distribuição: galaxia-alfa.com

<http://www.centrovegetariano.org>

ISBN-10: 972-8967-19-5

ISBN-13: 978-972-8967-19-2

A cópia e distribuição deste livro, ou partes, são permitidos e incentivados, desde que sejam garantidos os mesmos direitos, mencionados os autores e o endereço <http://www.centrovegetariano.org>.

# COMO A GALINHA ZEZINHA NASCEU

*História de uma galinha que nasceu num aviário*

[www.centrovegetariano.org](http://www.centrovegetariano.org)



*Era uma vez uma galinha chamada Zezinha, que vivia num aviário. Ainda era muito pequenina, pois tinha nascido no dia anterior. Era, portanto, mais um pintainho do que uma galinha.*

*Alguns dos seus irmãos ainda estavam a nascer. Como as galinhas nascem dos ovos, os irmãos de Zezinha ainda estavam a partir as cascas com o bico para saírem dos ovos.*



*Zezinha estava fascinada com o mundo. Sim, porque o mundo dentro do ovo era completamente diferente! Dentro do ovo não havia barulho, e era tudo muito escuro. Mas Zezinha mal se lembra disso, porque quando estava lá dentro ainda era mais pequena do que agora.*



*Fora do ovo, Zezinha reparou que estava dentro de uma caixa. Tinha muita luz, muita comida e a companhia dos irmãos para brincar. Por isso gostou muito de ter nascido.*

*“O mundo é muito agradável! Ainda bem que eu nasci!” – pensava Zezinha muitas vezes.*

*Ao fim de alguns dias, porém, a luz começou a incomodar Zezinha, que já não conseguia dormir com tanta claridade. Isto porque, por cima da caixa, havia uma lâmpada que nunca se apagava.*

*– Devíamos apagar aquela lâmpada... – comentava com os irmãos.*

*Mas o problema é que ninguém sabia como apagá-la, por isso ela continuava acesa e Zezinha continuava a não dormir bem.*

*“Dentro do ovo estava mais escuro e dormia-se melhor! Se calhar é por isso que aquele não nasce!” – pensou Zezinha.*

*Isto porque havia um ovo que teimava em não eclodir. (Eclodir diz-se de um ovo do qual nasce um pintainho. Eclodir é, portanto, o mesmo que nascer.) O tempo passava e o ovo continuava fechado – não havia maneira da casca se quebrar.*

*De dia para dia Zezinha estava a crescer! Na caixa havia sempre comida boa, com muitas vitaminas. Por isso, tudo o que Zezinha e os irmãos faziam era comer, brincar e crescer!*

*Até que um dia chegaram dois homens à beira da caixa e um deles disse:*

*– Este já não nasce! – e levou o ovo que ainda não tinha eclodido.*

*Logo a seguir, os homens agarraram na caixa e começaram a transportá-la para outro lado, com muitos balanços.*

*– Ai! Cuidado! – gritaram Zezinha e os irmãos. – Não vêem que estamos aqui? Ainda se magoa alguém!*

*Mas o homem que levava a caixa parecia não ouvir.*

*Felizmente, a viagem foi curta. Ao fim de pouco tempo o homem pousou a caixa num balcão.*

*– Uf! Finalmente! – exclamou Zezinha.*

*Mas, assim que pousou a caixa, o homem começou a agarrar nos pintainhos um a um.*

*Sem perceber o que se passava, Zezinha viu roubarem-lhe todos os irmãos e cortarem os bicos das irmãs!*

*– Ei, mas o que vem a ser isto?! – revoltou-se!*

*Mas Zezinha não pôde fazer nada. Por fim, agarraram nela também, cortaram-lhe o bico e deixaram-na outra vez na caixa. Depois voltaram a pegar na caixa e despejaram-na noutra caixa maior, onde estava também muito calor e muita luz.*

*Zezinha ficou muito triste. O bico cortado doía-lhe muito e não conseguia comer.*

*Nessa noite não dormiu nada e tinha muitas saudades do ovo. Ao menos no ovo estava em segurança!*

*Só que já não havia cascas dentro da caixa, e mesmo que as houvesse Zezinha também não iria caber lá dentro, porque já tinha crescido muito.*

*Pela manhã, estava Zezinhã toda encolhida a um canto, com muito medo e muito triste, quando ouviu alguém chamá-la:*

*– Ei, tu aí! Não ouves?*

*– Ah, como? Sim, eu... eu estou a ouvir.... onde estás?*

*– Aqui em cima! Olha para cima – respondeu a mesma voz.*

*Zezinhã olhou para cima e viu que era uma fada que a chamava.*

*– Ei! Mas tu és uma fada!*

*– Sim, claro, qual é o problema?*



*– É que... eu pensava que as fadas não existiam! – disse Zezinha baixinho, muito atrapalhada.*

*– Pois, pois... – respondeu a fada. – Mas também nunca pensaste que te cortassem o bico, e olha o que aconteceu!*

*– É verdade... – disse a Zezinha, ainda muito triste... – mas porque é que o cortaram?*

*– Ora essa! Para tu, quando cresceres e puseres ovos, não os picares... nem picares as outras galinhas também...*

*– O quê? – perguntou a Zezinha, sem querer acreditar! Mas quando eu puser ovos são meus! Quem é que tem a ver com isso?*

– Os humanos, minha pequena! – explicou a fada. – Os humanos querem os teus ovos, por isso cortaram-te o bico e estão a fazer com que tu cresças muito depressa! Além disso, quando cresceres mais vão querer que tu fiques fechada num espaço muito pequeno o tempo todo! Não vais poder passear livremente, nem sequer ver o sol...

– Que horror! – gritou Zezinha assustada, tapando a cara com as asas. – E os meus irmãos?

– Ora essa! Os teus irmãos não põem ovos! Só as galinhas põem ovos, por isso os galos não interessam e não os deixaram crescer...

– Mas isso é injusto! – revoltou-se Zezinha. – Não pode continuar a ser assim!

– E não vai ser, se tu quiseres – respondeu a fada.

– Mas o que é que eu posso fazer? – chorou a pequena galinha. – Eu sou tão pequena...

*– Sim, mas eu sou uma fada, lembras-te? Posso-te fazer crescer e saber falar com os humanos!*

*– Oh! Isso era tão bom! Faz-me crescer e falar a língua dos homens! – pediu Zezinha.*

*Ao ouvir isto a fada ficou muito contente! Sorriu muito e deu um saltinho. Depois, agitou a varinha de condão e... plim!*

*A Zezinha transformou-se numa galinha grande num instante! Tinha penas fortes, pernas fortes, asas fortes, e já não lhe doía o bico!*

*– Boa, fada! – gritou Zezinha contente! – Sinto-me muito mais forte agora, e já não me dói o bico!*

*– Ainda bem! – respondeu a fada. – Mas agora tens uma missão muito importante para cumprir...*

*– Estou pronta! – disse Zezinha, cheia de coragem. – Qual é a minha missão?*

*– Deves sair desta caixa e falar com os humanos... tens de lhes explicar que não devem continuar a maltratar assim os animais, pois só assim podes salvar as tuas irmãs! – disse a fada à Zezinha. E logo a seguir desapareceu.*

*Zezinha ficou só e voltou a ficar muito triste. Como é que ela podia explicar aos humanos que não deviam maltratar os animais?*

*Zezinha pensou, pensou, pensou, e decidiu que, antes de mais, tinha de sair da caixa. Forte como estava agora, deu um salto bem alto e... pum! – caiu fora da caixa.*

*E foi então que deu uma volta pelo aviário e viu as outras galinhas mais crescidas. Tal como a fada lhe tinha dito, estavam fechadas em espaços muito pequenos e mal se podiam mexer. Estavam todas muito tristes, e muitas estavam doentes, muito gordas e com dedos das patas e asas partidas...*

*Ao ver as outras galinhas tão maltratadas, Zezinha sentiu-se ainda mais forte e com vontade de procurar uma solução a todo o custo. Encheu-se de coragem e cacarejou-lhes com toda a força:*

*– Eu vou tirar-vos daí!*

*– Hã?! O quê? – respondeu uma voz atrás de Zezinha.*

*Zezinha não tinha visto ninguém, por isso assustou-se muito ao ouvir aquela voz. Com o susto deu um salto para trás, e ao dar o salto bateu contra as pernas do menino David, que era filho do dono do aviário e tinha vindo ver como estavam as galinhas.*

– *É... eu estava a dizer que queria ajudar as minhas amigas... – começou a explicar Zezinha.*

– *Ei, mas tu és uma galinha e as galinhas não falam! – replicou o menino David, muito admirado com os dotes vocais da galinha Zezinha.*

– *Pois, mas eu sou uma galinha especial – explicou Zezinha. – Esta manhã uma fada boa enfeitiçou-me! Fez uma magia para eu crescer e saber falar como os humanos! Tudo isto porque nós, animais, estamos a ser muito maltratados, e era preciso que alguém falasse por nós...*

– *Ei! – interrompeu o menino, contrariado. – Mas este aviário é do meu pai, e nós aqui tratamos os animais muito bem!*



*Zezinha então explicou ao menino que os animais também sentem, também choram, também querem brincar, correr e ter amigos como os meninos. Gostam do campo, do sol, da terra e das flores. Por isso, os humanos não devem prendê-los em caixas pequenas, nem dar-lhes produtos químicos para que cresçam mais depressa, nem magoá-los de forma nenhuma, nem tão pouco matá-los para depois comê-los. Porque, como o menino David sabia tão bem, os homens podem fazer uma alimentação correcta e muito saudável sem carne nem peixe, nem ovos, nem leite, nem produtos de origem animal! Legumes, fruta, frutos secos, cereais, soja, bebidas de soja e de arroz, tofu, seitan, são alimentos muito mais saudáveis. E são produzidos sem ter de explorar animais de qualquer espécie!*

*O menino ficou muito comovido com as palavras de Zezinha. Ficou a olhá-la por uns instantes, e depois começou a chorar. Achou que, se calhar, também tinha culpa por terem cortado o bico a Zezinha e por comer frango e carne de outros animais às refeições.*

*– Ouve – explicou Zezinha – tu não sabias o que estava a acontecer, por isso não tens culpa! Além disso, nem sequer és tu que mandas no aviário... Agora que sabes como são as coisas é que talvez possas ajudar a evitar que outros animais continuem a sofrer, e a morrer, por causa dos humanos! Quem sabe, talvez me possas ajudar, e talvez nós os dois consigamos fazer a diferença e salvar muitos animais!*

*Então o menino David levou Zezinha até ao pai Manuel, que era o dono do aviário, e explicaram-lhe tudo desde o princípio: a forma como os animais para consumo humano crescem, como os homens podem ser mais saudáveis se conviverem com os animais e não os maltratarem nem comerem, e como era necessário encontrar uma solução para o problema...*

*O pai do menino também ficou muito comovido, e durante alguns minutos não disse nada. Tudo o que a galinha Zezinha e o menino David lhe diziam era novo para ele. Já tinha pensado nisso, e nunca gostara de ver os animais maltratados, mas para ele os animais não deixavam de ser comida. Agora tudo isso mudava:*

*Os animais passavam a ser amigos, e deviam ser tratados como se tratam os outros amigos.*

*Foi então que o senhor Manuel decidiu ajudar a Zezinha e todos os outros animais maltratados. No dia seguinte, levantou-se muito cedo e soltou todas as galinhas do aviário, para que pudessem andar livremente pela quinta. As que estavam feridas, ajudou-as a sair das caixas e tratou-as com muito cuidado.*

*A partir desse dia, o senhor Manuel, em vez de criar galinhas para vender ovos, decidiu semear legumes, cereais e fruta na quinta. Assim, além de não fazer sofrer animais, poderia ter uma alimentação mais saudável, com muitos frutos e vegetais sempre frescos.*

*Zezinha ficou muito contente, e nessa noite dormiu muito melhor. Ainda assim acordou cedo, porque as galinhas acordam sempre cedo, e resolveu passear pela quinta para ver nascer o Sol.*

*Daí para a frente tornou-se amiga do menino David, passando muitos dias a brincar com ele e com os outros animais, e a correr na quinta, no meio das árvores e das plantas que o pai do menino semeava e plantava todos os anos!*



### **Sobre a história**

*A galinha Zezinha nasceu numa caixa, num aviário muito grande. À medida que crescia foi percebendo como os humanos tratam os animais. Com a ajuda de uma fada amiga, conseguiu sair da caixa e mostrar ao humanos que os animais não são comida. Porque os animais também têm sentimentos, também gostam de viver, de brincar e ser felizes.*

### **Sobre Centro Vegetariano**

*O Centro Vegetariano é um projecto que existe desde 2001, operando essencialmente através da Internet. É mantido pelo esforço voluntário de muitas pessoas, empenhadas na divulgação do vegetarianismo enquanto dieta saudável, ética e ambientalmente vantajosa.*

*Uma parte do dinheiro da venda deste livro contribui para comprar ração para oferecer a animais abandonados.*

ISBN-10: 972-8967-19-5

ISBN-13: 978-972-8967-19-2